



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

THIAGO RODRIGO SOARES DE LIMA

**O ENDIVIDAMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA E A IMPORTÂNCIA
DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO FERRAMENTA ESSENCIAL PARA
UMA BOA GESTÃO FINANCEIRA**

RECIFE

2025

THIAGO RODRIGO SOARES DE LIMA

**O ENDIVIDAMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA E A IMPORTÂNCIA
DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO FERRAMENTA ESSENCIAL PARA
UMA BOA GESTÃO FINANCEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas, no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Severino Pessoa dos Santos

RECIFE

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Lima, Thiago Rodrigo Soares de.

O endividamento da população brasileira e a importância da educação financeira como ferramenta essencial para uma boa gestão financeira / Thiago Rodrigo Soares de Lima. - Recife, 2025.

41 p. : il., tab.

Orientador(a): Severino Pessoa dos Santos

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis - Bacharelado, 2025.

Inclui referências.

1. Endividamento. 2. Educação financeira. 3. Gestão. 4. Planejamento . 5. Finanças comportamentais. I. Santos, Severino Pessoa dos . (Orientação). II. Título.

330 CDD (22.ed.)

FOLHA DE APROVAÇÃO

THIAGO RODRIGO SOARES DE LIMA

O ENDIVIDAMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA E A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO FERRAMENTA ESSENCIAL PARA UMA BOA GESTÃO FINANCEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 07 de agosto de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a). Severino Pessoa dos Santos - Orientador

Universidade Federal de Pernambuco

Prof.(a). José Nelson Barbosa Tenório - Avaliador

Universidade Federal de Pernambuco

Prof.(a). Severino José Lins - Avaliador

Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus e ao Senhor Jesus Cristo por estar sempre comigo, me auxiliando em cada etapa da minha vida. A Ele dedico esse trabalho, porque dele, por Ele e para Ele são todas as coisas.

Sou muito grato à minha mãe, Maria Soares, por sempre me apoiar e estar ao meu lado em todas as situações, sempre torcendo por mim com suas constantes orações que me fortalecem cada vez mais. À minha namorada, Alice Ávila, por me apoiar e por sempre torcer por mim.

Gostaria de agradecer a todos os professores com quem tive a honra de conviver, em especial, ao meu orientador, Severino Pessoa, pelo apoio e orientação deste trabalho de conclusão de curso. Agradeço também à professora Vanessa Janiszewski, por cada ensinamento e pela dedicação que foram fundamentais para a minha formação.

Por fim, agradeço a cada pessoa que fez parte da minha formação, principalmente aos meus amigos por cada momento compartilhado, pois foram fundamentais na minha jornada acadêmica.

RESUMO

O presente estudo aborda o crescente endividamento familiar e o persistente déficit de educação financeira na sociedade brasileira. O estudo problematiza como a insuficiência de literacia financeira agrava o cenário de dívidas das famílias, destacando o papel do conhecimento financeiro como pilar essencial para reverter esse cenário. O objetivo geral da pesquisa propôs averiguar o vínculo entre a dívida e a lacuna de educação financeira, buscando demonstrar como a implementação de programas eficazes pode promover estratégias para aperfeiçoar a gestão financeira, com foco na estabilidade econômica sustentável. A base teórica utilizada fundamentou-se em teorias de finanças comportamentais e literacia financeira, complementada por uma pesquisa qualitativa e revisão bibliográfica. Os resultados da pesquisa indicam que a promoção de uma educação financeira eficaz é essencial para reduzir os números de endividamentos e, conseqüentemente, promover o bem-estar financeiro às famílias. Em conclusão deste estudo, nota-se que investir em educação financeira é vital para que os indivíduos brasileiros conquistem estabilidade financeira e alcancem maior tranquilidade, especialmente no planejamento e na segurança a longo prazo.

Palavras-chave: endividamento, educação financeira, gestão, planejamento, finanças comportamentais.

ABSTRACT

The present study addresses the growing family indebtedness and the persistent deficit of financial education in Brazilian society. The study problematizes how the insufficiency of financial literacy aggravates the families' debt scenario, highlighting the role of financial knowledge as an essential pillar to reverse this scenario. The general objective of the research proposed to investigate the link between debt and the financial education gap, seeking to demonstrate how the implementation of effective programs can promote strategies to improve financial management, with a focus on sustainable economic stability. The theoretical basis used was grounded in theories of behavioral finance and financial literacy, complemented by qualitative research and a bibliographic review. The results of the research indicate that the promotion of effective financial education is essential to reduce the numbers of indebtedness and, consequently, promote financial well-being to families. In conclusion of this study, it is noted that investing in financial education is vital for Brazilian individuals to achieve financial stability and attain greater tranquility, especially in long-term planning and security.

Keywords: indebtedness, financial education, management, planning, behavioral finance

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 1 - Evolução do endividamento familiar no Brasil (2023-2025)	17
Gráfico 2 - Comprometimento da renda familiar com dívidas, sem ajuste sazonal (2025).....	19
Gráfico 3 - Comprometimento da renda familiar com dívidas, com ajuste sazonal (2025).....	20
Tabela 1 - Impacto financeiro de apostas online e loterias em famílias (2024)....	22
Gráfico 4 - Perfil demográfico dos apostadores online no Brasil (2024).....	22
Tabela 2 - Componentes para um planejamento financeiro eficaz (Cerbasi, 2016).....	30
Gráfico 5 - Jovens que adiaram a graduação devido a gastos com apostas (2025).....	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BC	Banco Central do Brasil
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
CVM	Comissão de Valores Mobiliário
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
MEC	Ministério da Educação
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	12
1.2 JUSTIFICATIVA	14
1.3 OBJETIVOS	15
1.3.1 Objetivo geral	15
1.3.2 Objetivos específicos	16
2. REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA	18
2.2 IMPACTOS DO DÉFICIT DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA	21
2.3 IMPACTOS DAS APOSTAS NA SOCIEDADE BRASILEIRA	23
2.4 BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA	25
3. METODOLOGIA	27
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
6. REFERÊNCIAS	38

1. INTRODUÇÃO

O endividamento familiar emerge como um fenômeno socioeconômico de grande magnitude no Brasil, intrinsecamente ligado ao déficit de educação financeira dos cidadãos. A complexidade dessa problemática intensificou-se com a pandemia de covid-19, expondo muitas famílias à severas condições e à necessidade de recorrer ao endividamento para sobreviver.

Dados apontam que o índice de endividamento familiar no Brasil alcançou 48,3% em janeiro de 2025, e que 26,8% da renda mensal dessas famílias está comprometida com dívidas (Banco Central, 2025). Esse cenário é agravado pelo déficit de literacia financeira, que leva a decisões impulsivas, como o uso indiscriminado de cartões de crédito (Costa et al., 2025) e o aumento das apostas online, que drenam recursos de famílias vulneráveis, incluindo beneficiárias do Bolsa Família (Magalhães et al., 2024; Silva et al., 2024). A insuficiência de conhecimentos básicos de educação financeira desde a base escolar contribui para um ciclo de dívidas, especialmente entre jovens da Geração Z, que enfrentam maior risco de endividamento devido a comportamentos financeiros inadequados (Silva et al., 2025).

A deficiência na educação financeira é um fator central no agravamento do endividamento, pois a falta de compreensão adequada sobre juros, taxas e planejamento financeiro leva a decisões insustentáveis, como a utilização de crédito rotativo com altas taxas (Silva et al., 2024). Sem um planejamento adequado ou conhecimento sobre juros e outras taxas, muitos indivíduos se endividam de forma insustentável, comprometendo drasticamente a renda. Essa carência também inviabiliza a constituição de reservas de emergência, tornando as famílias mais vulneráveis em situações de contingência.

Nesse contexto, torna-se necessário compreender as causas e consequências do endividamento familiar e o déficit de literacia financeira no Brasil, com a finalidade de buscar soluções que possam auxiliar as famílias a terem uma vida financeira mais estável e segura.

Educação financeira é um assunto mundialmente relevante. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico OCDE (2005), no documento *Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies* (em que

financial literacy se traduz no português em educação financeira), a conceitua como:

O processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação claras, adquiram os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos e, então, façam escolhas bem informadas, saibam onde procurar ajuda, adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar, contribuindo, assim, de modo consistente para formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OCDE, 2005).

Portanto, o presente estudo tem como finalidade averiguar a relação entre o endividamento familiar e a falta de educação financeira, bem como suas implicações na vida dos cidadãos. Serão abordados aspectos como as causas do endividamento, os efeitos na realidade das famílias, as consequências da insuficiência de literacia financeira e seu papel para prevenir o endividamento, proporcionando uma boa gestão das finanças, além das ações governamentais e privadas para auxiliar as famílias a superarem essa situação.

Diante desse cenário, este estudo busca responder à questão: **estaria a falta de educação financeira relacionada ao endividamento persistente da população brasileira, e quais efeitos essa dinâmica tem sobre a qualidade de vida e o bem-estar financeiro dos indivíduos?** Com o objetivo de analisar essa relação, a pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise de dados secundários do Banco Central e da CNC, avaliando programas como o *Na Ponta do Lápis* (CNC, 2025; Banco Central, 2025). O trabalho propõe caminhos para viabilizar a gestão financeira sustentável, contribuindo para políticas públicas que reduzam a inadimplência e fortaleçam a estabilidade econômica (Silva et al., 2025).

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

O crescente nível de dívida na sociedade brasileira tem sido um fenômeno persistente, com sérias implicações para a saúde financeira das famílias e para o desenvolvimento socioeconômico do país. A complexidade do sistema financeiro, a facilitação de acesso a crédito e a cultura de consumo

frequentemente chocam-se com a baixa educação financeira, resultando em decisões que comprometem o equilíbrio econômico individual e coletivo (Silva et al., 2024). A carência de uma base sólida de educação financeira desde as fases iniciais da vida pode agravar esse quadro, limitando a capacidade dos indivíduos de planejar, economizar e aplicar seus recursos de maneira eficaz.

Esse cenário é agravado por fatores emergentes, como o crescimento das apostas online, que drenam recursos de famílias vulneráveis (Silva et al., 2024), e por decisões impulsivas, como o uso indiscriminado de cartões de crédito (Costa et al., 2025). Dados recentes indicam que 48,3% das famílias brasileiras estão endividadas, e que 26,8% da renda mensal dessas famílias está comprometida com dívidas (Banco Central, 2025). Tais números evidenciam a urgência de abordar a educação financeira como solução.

Apesar da crescente percepção sobre a relevância da educação financeira, sua disseminação e efetividade ainda enfrentam desafios significativos. Há uma lacuna na implementação de programas abrangentes e acessíveis que realmente alcancem todas as camadas da sociedade brasileira, e muitas iniciativas existentes não conseguem transpor as barreiras de assimilação e aplicação prática do conhecimento. Essa disparidade na educação financeira colabora para a perpetuação de ciclos de endividamento e para a dificuldade de planejamento de longo prazo, impactando diretamente o bem-estar e a qualidade de vida.

Além das questões individuais, o endividamento massivo e a falta de educação financeira geram consequências macroeconômicas, afetando o consumo, o investimento e a estabilidade do sistema financeiro. Esse cenário levanta preocupações sobre a sustentabilidade do crescimento econômico e a necessidade urgente de intervenções eficazes.

Para responder à questão de pesquisa, este estudo adota uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise de dados secundários do Banco Central e da CNC, avaliando iniciativas como o programa *Na Ponta do Lápis* (CNC, 2025; Banco Central, 2025). A pesquisa busca propor estratégias para viabilizar a gestão financeira sustentável, especialmente entre jovens da Geração Z, que enfrentam maior risco de

endividamento (Silva et al., 2025), contribuindo para políticas públicas que reduzam a inadimplência e fortaleçam a estabilidade econômica.

Sendo assim, este estudo pretende responder à seguinte questão: **Estaria a falta de educação financeira relacionada ao endividamento persistente da população brasileira, e quais efeitos essa dinâmica tem sobre a qualidade de vida e o bem-estar financeiro dos indivíduos?**

1.2 JUSTIFICATIVA

É fundamental que um país tenha uma população com autonomia e capacidade de gerir suas finanças de maneira bem fundamentada. Assim, uma nação com indivíduos conscientes sobre a gestão de seus recursos e os riscos do endividamento tende a alcançar maior estabilidade econômica, sustentabilidade financeira e bem-estar social. Quanto mais os cidadãos adquirirem um melhor conhecimento de como gerenciar seu orçamento e recursos, identificar e evitar armadilhas financeiras - como o crédito rotativo (Silva et al., 2024), e planejar o futuro, mais eles poderão construir uma saúde financeira sólida, promovendo melhorias diretas na qualidade de vida e na redução da inadimplência que afeta o cenário socioeconômico nacional.

Embora o tema da educação financeira venha ganhando destaque, ainda é um desafio significativo no Brasil. Este estudo é relevante por apontar a contradição entre a necessidade urgente de educação financeira e a realidade do endividamento massivo, oferecendo percepções valiosas sobre como fortalecer as bases para uma população mais consciente financeiramente.

A relevância desta pesquisa é reforçada pelo impacto da baixa educação financeira em grupos específicos, como a Geração Z, em que 45% dos jovens apresentam conhecimento limitado sobre juros compostos, aumentando o risco de dívidas (Silva et al., 2025). Além disso, programas de educação financeira em escolas, como o *Na Ponta do Lápis*, reduzem em 1,4% a probabilidade de dívidas de cartão de crédito e em 0,9% a utilização de cheque especial entre estudantes, evidenciando o potencial de intervenções educacionais para promover o bem-estar financeiro (Bruhn et al., 2022).

Além disso, este estudo contribui ao propor estratégias para superar o endividamento através de uma abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica e análise de dados secundários do Banco Central e da CNC, avaliando iniciativas como o programa *Na Ponta do Lápis* (CNC, 2025; Banco Central, 2025). Ao focar em grupos vulneráveis, como jovens da Geração Z (Silva et al., 2025), a pesquisa oferece subsídios para políticas públicas que promovam a gestão financeira sustentável e reduzam a inadimplência. Assim, a pesquisa oferece percepções valiosas sobre como fortalecer as bases para uma população mais consciente financeiramente.

1.3 OBJETIVOS

Com a crescente complexidade do contexto econômico e a vasta disponibilidade de dados sobre finanças, a obtenção de conhecimento em educação financeira, conforme definida por Lusardi e Mitchell (2014), é um componente crucial para capacitar indivíduos a adotar decisões financeiras assertivas, reduzindo a vulnerabilidade à dívidas insustentáveis e promovendo o bem-estar econômico. No contexto brasileiro, onde o endividamento familiar atingiu 48,3% em janeiro de 2025 (Banco Central, 2025), a insuficiência de conhecimentos financeiros básicos agrava a incapacidade de gerenciar recursos e planejar o futuro.

O objetivo desta pesquisa é, através de estudos e análises, demonstrar a situação atual do endividamento da população brasileira e evidenciar a importância da educação financeira como pilar essencial para promover transformações relevantes nesse cenário, alinhando-se a iniciativas globais que destacam a literacia financeira como ferramenta para o desenvolvimento socioeconômico (Atkinson & Messy, 2012).

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a relação entre a falta de educação financeira e o endividamento persistente da população brasileira, e os efeitos dessa dinâmica sobre a qualidade de vida e o bem-estar financeiro dos indivíduos.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

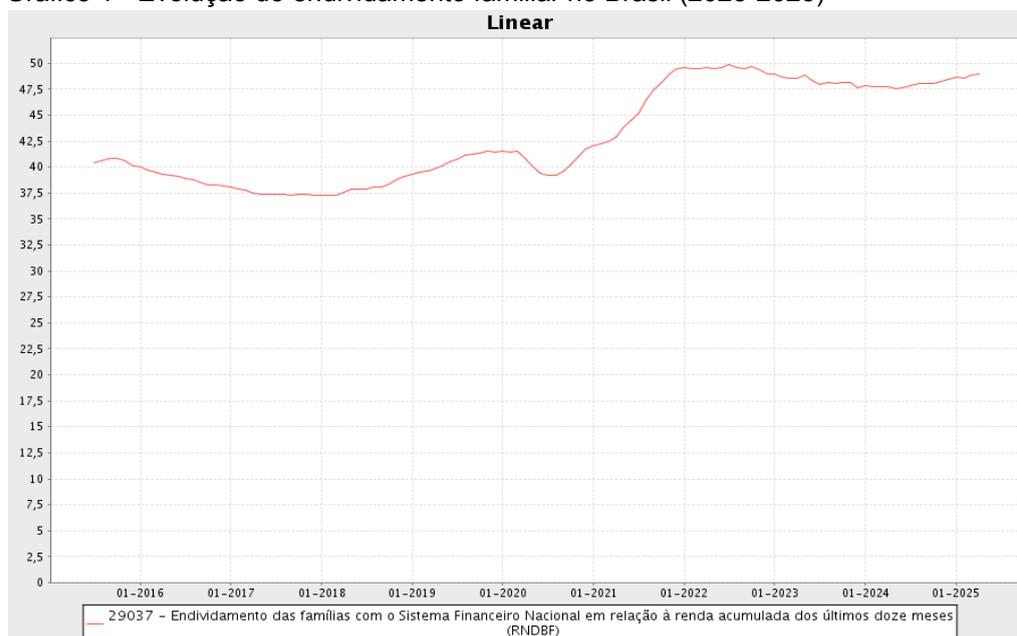
- Avaliar a contribuição de programas governamentais para o fortalecimento da educação financeira no Brasil.
- Identificar os principais fatores que contribuem para o crescimento do endividamento familiar no Brasil.
- Analisar os impactos do endividamento persistente na qualidade de vida e no bem-estar financeiro das famílias brasileiras.
- Discutir o papel da educação financeira na formação de cidadãos e na prevenção de dívidas insustentáveis.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O endividamento familiar no Brasil, intensificado pela falta de educação financeira, é um fenômeno complexo que reflete fatores socioeconômicos, culturais e comportamentais (Santos et al., 2019). A educação financeira, conforme definida pela OCDE (2005), é um processo essencial para capacitar indivíduos a gerirem recursos e evitarem dívidas insustentáveis, promovendo o bem-estar econômico e social. Estudos internacionais, como os de Lusardi e Mitchell (2014), demonstram que a literacia financeira reduz a probabilidade de endividamento excessivo, enquanto no Brasil, a insuficiência de conhecimentos financeiros básicos agravou o endividamento familiar, que atingiu 48,3% em janeiro de 2025 (Banco Central, 2025).

O alto endividamento familiar brasileiro é consequência de diversos elementos, conforme dados apurados pelo Banco Central (2025) referente a janeiro de 2025, o índice atingiu 48,3% das famílias brasileiras, como pode ser visualizado no Gráfico 1. A facilitação do acesso ao crédito, somada à cultura do consumo e o planejamento financeiro insuficiente, desencadeiam um ciclo prejudicial. A sociedade brasileira, imersa na cultura do consumo, constantemente recorre ao crédito para arcar com gastos desnecessários, sem analisar a capacidade financeira necessária para assumir a responsabilidade, contribuindo para o crescimento do número de endividados.

Gráfico 1 - Evolução do endividamento familiar no Brasil (2023-2025)



Fonte: Banco Central, 2025.

Este referencial teórico analisa as causas e consequências do endividamento, o papel das políticas públicas e os benefícios da educação financeira, com base em dados nacionais e estudos globais.

De acordo com os dados da Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), ao comparar o índice das famílias endividadas em fevereiro de 2024 com o apresentado em 2025, percebe-se que houve um aumento nas dívidas em atraso, passando de 28,1% em 2024 para 28,6% em 2025 (CNC, 2025). Outro aspecto relevante está no crescimento da quantidade de famílias que não terão condições de pagar suas dívidas, número que em fevereiro do ano anterior era 11,9%, enquanto no mesmo período de 2025 chegou a 12,3% (CNC, 2025).

2.1 Políticas públicas para a promoção da educação financeira

O déficit de educação financeira nas escolas e nas famílias é um dos fatores determinantes para a má gestão financeira, contribuindo para a ampliação das dívidas e do comprometimento de renda. A insuficiência de informações e orientações sobre finanças desde cedo inviabiliza a prática de hábitos financeiros saudáveis ao longo do tempo. Diante dessa problemática, foi criada em 2010 a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), uma iniciativa do governo federal com o propósito de conscientizar a população sobre a importância da educação financeira (CVM, 2010).

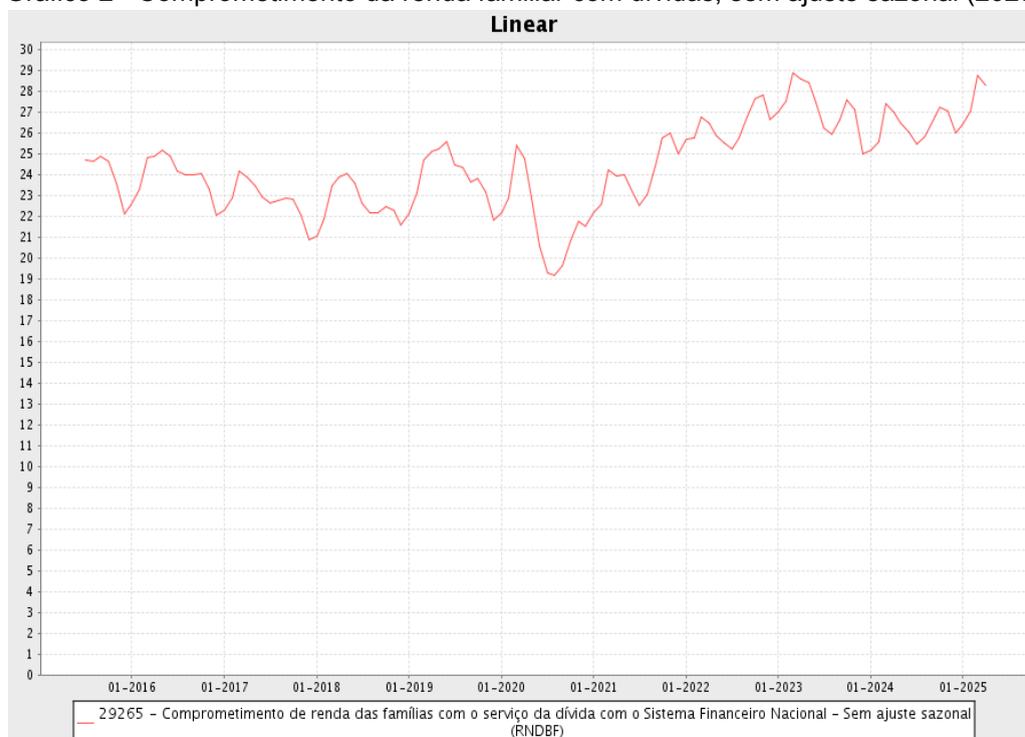
Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, a educação financeira capacita as pessoas a compreenderem conceitos financeiros e tomarem decisões bem fundamentadas, capacitando os cidadãos para gerir suas finanças adequadamente (OCDE, 2005).

A ENEF, conjuntamente com diversos órgãos e instituições financeiras, estabeleceu objetivos claros, visando a inserção da educação financeira nos currículos escolares em todas as etapas da educação básica. Essa medida foi fundamental para proporcionar informações e orientações desde cedo, auxiliando no entendimento de práticas financeiras saudáveis. Além da inclusão no currículo, a ENEF realiza campanhas de conscientização, eventos e capacitação de profissionais na área financeira. A estratégia também busca oferecer às pessoas

conceitos financeiros com a finalidade de auxiliá-las nas tomadas de decisões (CVM, 2010).

Relacionando-se com a realidade atual, dados divulgados pelo BC (2025) no gráfico “Comprometimento da renda das famílias com o serviço da dívida com o Sistema Financeiro Nacional - Sem ajuste sazonal”, Gráfico 2., revelam que o comprometimento da renda familiar no Brasil, sem ajuste sazonal, atingiu 26,8% de famílias em janeiro de 2025. Conforme abordado anteriormente, os gráficos que representam os dados informados pelo Banco Central do Brasil foram os seguintes:

Gráfico 2 - Comprometimento da renda familiar com dívidas, sem ajuste sazonal (2025)



Fonte: Banco Central, 2025.

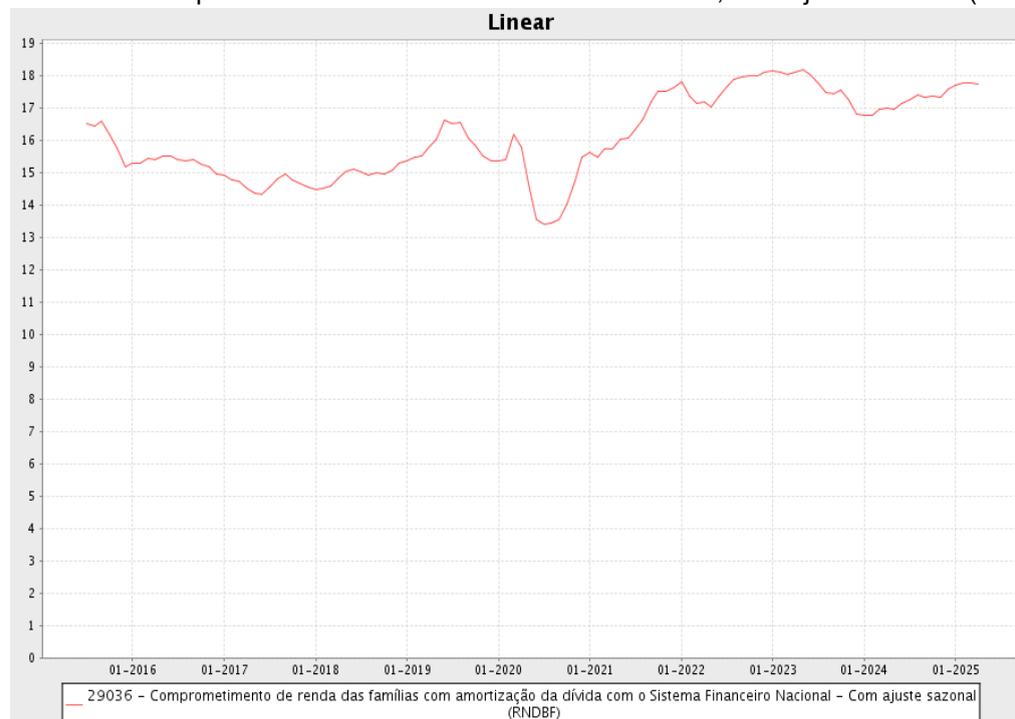
Enquanto os dados apontados no Gráfico 3. “Comprometimento da renda das famílias com o serviço da dívida com o Sistema Financeiro Nacional - Com ajuste sazonal” mostram que o comprometimento da renda mensal das famílias brasileiras, com ajuste sazonal, foi de 17,34% (BC, 2025).

Dessa forma, entende-se por ajuste sazonal:

O ajuste sazonal é uma técnica estatística utilizada para remover flutuações sazonais de uma série temporal. Essas flutuações podem ser causadas por fatores como mudanças climáticas, feriados ou eventos específicos que ocorrem em períodos regulares. O objetivo do ajuste sazonal é facilitar a análise de tendências subjacentes, permitindo que

analistas e pesquisadores identifiquem padrões mais claros nos dados (ESTATÍSTICA FÁCIL, 2024).

Gráfico 3 - Comprometimento da renda familiar com dívidas, com ajuste sazonal (2025)



Fonte: Banco Central, 2025.

Tendo em vista as consequências causadas pela má gestão financeira presente na realidade de muitas famílias brasileiras, o Governo Federal, através do Ministério da Educação (MEC), lançou outro programa com o propósito de viabilizar a educação financeira aos estudantes do ensino básico em todo o país, o Programa Na Ponta do Lápis (Portal G1, 2025).

Além da educação financeira, o MEC visa através do Programa Na Ponta do Lápis promover uma melhor perspectiva para os jovens quanto à relação entre o dinheiro e o consumo, auxiliando-os na compreensão de áreas correlatas e essenciais à boa gestão financeira, como fiscal, previdenciária e securitária, implantando-as na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (MEC, 2025).

A implementação de políticas públicas como a ENEF e o Programa Na Ponta do Lápis é um passo fundamental, mas enfrenta desafios de alcance e assimilação. Segundo Atkinson e Messy (2012), programas de educação financeira são mais eficazes quando adaptados às necessidades de diferentes grupos populacionais, como jovens e famílias de baixa renda. No Brasil, a inclusão da educação financeira na BNCC é promissora, mas a falta de

avaliações sistemáticas sobre o impacto dessas iniciativas, como destacado por Santos et al. (2019), limita a compreensão de sua eficácia na redução do endividamento familiar.

2.2 Impactos do déficit de educação financeira

A falta de educação financeira contribui para decisões impulsivas que agravam o endividamento, como evidenciado por Fernandes et al. (2014), que destacam que pessoas com baixa literacia financeira tendem a adotar comportamentos de risco, como o uso excessivo de crédito. No Brasil, esse cenário é agravado pela busca por ganhos rápidos, como nas apostas online, que consomem até 21 bilhões de reais mensalmente, impactando especialmente famílias de baixa renda (BC, 2024). Essa dinâmica compromete não apenas a estabilidade financeira individual, mas também o desenvolvimento socioeconômico, perpetuando desigualdades.

Tendo em vista essa realidade, nota-se os impactos significativos causados pela falta de educação financeira na vida do indivíduo, na sociedade e na economia do país. Na vida do indivíduo, os conhecimentos financeiros insuficientes podem conduzi-lo a escolhas prejudiciais, inclusive à busca por métodos paralelos visando ganhos extraordinários, como é o caso das apostas online, resultando em endividamento excessivo, inadimplência e, em casos extremos, falência pessoal. A má gestão financeira compromete a estabilidade e o bem-estar, restringindo suas oportunidades de crescimento e realização de objetivos.

Na Sociedade, o endividamento em larga escala provoca desigualdades e agrava a vulnerabilidade econômica de diversas classes. A inexistência de um planejamento financeiro é um fator que colabora para a perpetuação do ciclo de pobreza, comprometendo o desenvolvimento social e a equidade entre os cidadãos.

Na economia do país, a insuficiência de educação financeira é capaz de provocar a redução do consumo, impactando negativamente diversos setores e contribuindo para a recessão. Além disso, a inadimplência gera diversas consequências negativas, prejudicando a estabilidade financeira das instituições e comprometendo a confiança dos investidores.

Outra consequência causada pelo déficit educacional financeiro no Brasil, pode-se citar o crescimento no ramo das apostas online, as quais os indivíduos têm recorrido por considerar o retorno rápido e de quantias elevadas. Segundo dados do Banco Central (2024) sobre as apostas online, a média dos valores mensais de janeiro a agosto de 2024 destinados às empresas de apostas e jogos de azar, variava de 18 a 21 bilhões, dos quais 3 bilhões eram pertencentes a 5 milhões de famílias beneficiárias do Bolsa Família.

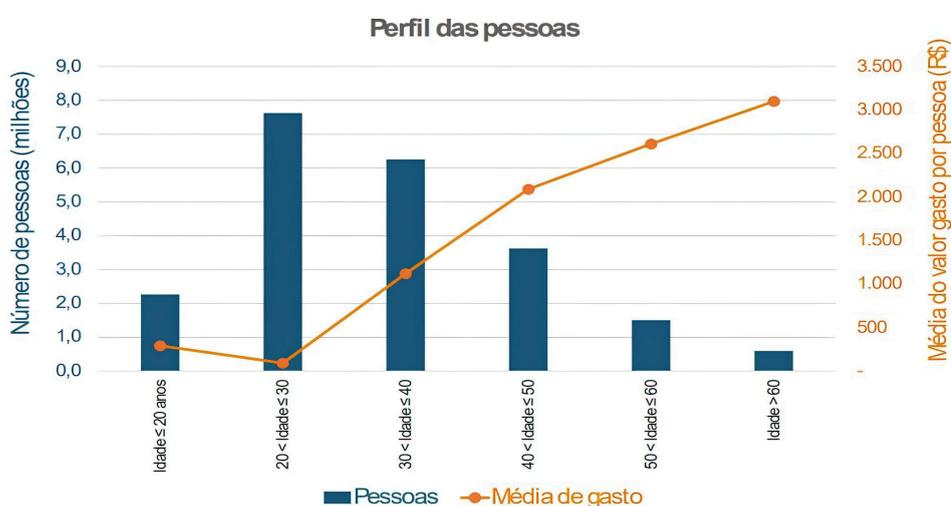
Tabela 1 - Impacto financeiro de apostas online e loterias em famílias (2024)

	Loterias	Jogos de azar e apostas (CNAE 92x)	Jogos de azar e apostas (outros CNAEs)
Média mensal em 2024 (R\$ bi)	1,9	0,3	20,8
Número de CNPJ8	13.559	520	56
Média por CNPJ8 (R\$)	140.128	576.923	235.714.286

Fonte: Estudo Especial nº 119/2024 – Reproduzido da Nota Técnica 513/2024-BCB/SECRE

Além disso, o estudo realizado pelo Banco Central com o tema “Análise técnica sobre o mercado de apostas online no Brasil e o perfil dos apostadores”, expõe o perfil dos apostadores. Embora as apostas sejam realizadas por indivíduos de diferentes faixas etárias, a maioria tem entre 20 e 30 anos. Por fim, na pesquisa aponta que as famílias de baixa renda são as mais prejudicadas pela atividade das apostas esportivas (BC, 2024).

Gráfico 4 - Perfil demográfico dos apostadores online no Brasil (2024)



Fonte: Estudo Especial nº 119/2024 – Reproduzido da Nota Técnica 513/2024-BCB/SECRE

Tendo em vista essa perspectiva, o governo junto à sociedade têm implementado projetos com a finalidade de viabilizar uma educação financeira melhor e combater os problemas desencadeados pela sua ausência na vida dos cidadãos. Para que haja a efetividade dessas medidas, a inclusão da educação financeira no currículo escolar, o desenvolvimento de um sistema de avaliação desse conhecimento e o fortalecimento dos órgãos de defesa do consumidor são fundamentais. A adoção dessas medidas é necessária para reduzir o nível de endividamento e promover uma educação financeira bem fundamentada, desenvolvendo uma sociedade mais equilibrada do ponto de vista econômico.

2.3 Impactos das apostas na sociedade brasileira

Dentre as diversas formas que o déficit de educação financeira tem se mostrado na sociedade brasileira, uma das principais é a expansão do mercado de apostas online. A ilusão de lucros a curto prazo faz com que indivíduos que não possuem conhecimentos básicos para administrar suas finanças, encontrem nos jogos uma falsa alternativa para resolver seus problemas financeiros. Essa condição tem se acentuado devido às estratégias de marketing e design empregadas pelas empresas de apostas para potencializar o alcance de suas plataformas, sujeitando principalmente as pessoas mais vulneráveis economicamente.

A história das apostas online traz à tona as adequações do ramo às inovações tecnológicas. Nos anos 90, foram criados cassinos online com a finalidade de serem acessados via computadores, com interfaces e experiências otimizadas para telas maiores (Delasport, 2024). Esse período foi fundamental para a origem dessa indústria, mas foi o surgimento dos smartphones que potencializou o alcance dessas plataformas (Delasport, 2024).

Segundo o site Delasport (2024), devido ao expressivo aumento de aparelhos móveis, a indústria de jogos online adaptou-se para um modelo estruturado conforme os hábitos dos consumidores atuais, o formato vertical. Essa transformação teve como objetivo superar as dificuldades geográficas e permitir que o jogo fizesse parte da rotina das pessoas, facilitando o acesso de qualquer lugar a qualquer hora (Global Growth Insights, 2025). Sendo assim, a adequação ao formato móvel e a facilidade de acesso foram fundamentais para o

crescimento desse ramo, tendo o crescimento do acesso à internet e a adoção de smartphones como fatores determinantes para o aumento de usuários (Global Growth Insights, 2025).

De acordo com uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior (Abmes), há no Brasil dados alarmantes no que concerne ao grande número de apostas efetuadas (Abmes, 2025). Segundo levantamento realizado com mais de 11 mil jovens brasileiros, com idades entre 18 e 35 anos, mostrou que 34% postergaram a graduação em 2025 devido aos gastos em jogos online (Infomoney, 2025). Além disso, o estudo mostra que dentre os vários jogos, o que mais tem impactado na vida dessas pessoas tem sido o *Fortune Tiger* (popularmente conhecido como o “jogo do tigrinho”), trazendo à tona que 43% dos jovens das classes D e E afirmaram conseguir voltar a estudar apenas se parassem de apostar (The News, 2025). Entretanto, essa problemática não afeta apenas as pessoas mais vulneráveis economicamente, tendo em vista que na classe A, a quantidade de jovens que necessitam parar de apostar para começar um curso superior é de 22%. Sendo assim, a estimativa é que aproximadamente 986 mil estudantes abdicuem da universidade, por conta das apostas no orçamento dos jovens (Infomoney, 2025).

O crescimento da quantidade de pessoas que utilizam plataformas de apostas, em especial as economicamente mais vulneráveis, tem se intensificado devido às técnicas de marketing e formatos utilizados. A indústria tem recorrido à tecnologia como aliada, utilizando as telas sensíveis ao toque com a finalidade de estimular os sentidos humanos e influenciar os usuários (Global Growth Insights, 2025). Dessa forma, nota-se que os jogos são desenvolvidos com elementos psicológicos trazendo aos usuários a falsa esperança de recompensas rápidas, busca por prazeres imediatos e a ilusão de controle (Griffiths e Killick, 2018), e é amplificada pela baixa literacia financeira, que limita a habilidade de avaliar riscos financeiros, como discutido por Lusardi e Mitchell (2014). A facilidade de acesso através do celular somada às estratégias de marketing utilizadas para a promoção dessas plataformas, traz a ilusão de que essa é a melhor alternativa para resolver os problemas financeiros, criando um ambiente oportuno para que a falta de educação financeira seja traduzida em endividamentos.

2.4 Benefícios da educação financeira

A educação financeira é imprescindível para a vida de cada cidadão, pois através dela o indivíduo pode expandir seus conhecimentos sobre finanças, assegurando uma boa gestão de recursos. Além disso, o planejamento financeiro é de suma importância para todas as classes sociais por possibilitar o desenvolvimento de hábitos financeiros mais saudáveis, garantindo uma maior liberdade e segurança financeira. Dessa forma, a instrução financeira permite que os cidadãos evitem dívidas supérfluas e planejem-se a longo prazo, tendo o dinheiro como aliado para atingir uma vida mais equilibrada e tranquila.

Ao ampliar os conhecimentos básicos sobre finanças, o indivíduo adquire um entendimento melhor no que concerne ao controle financeiro e isso permite tomadas de decisões mais assertivas, através do orçamento e gerenciamento de renda, auxiliando-o a poupar e a investir (Vieira; Bataglia; Sereia, 2011). Um dos principais benefícios proporcionados pela educação financeira é a boa gestão de recursos, gastando menos do que ganha. Sendo assim, deve-se ter um bom gerenciamento quanto aos gastos, pois muitas pessoas creem economizar ao cortar gastos em determinadas áreas de suas vidas, porém compensam gastando o dobro com despesas desnecessárias, tendo assim uma falsa economia (Barnum, P. T., 2022).

Segundo Robert Kiyosaki (1997), a educação financeira pode proporcionar a independência financeira, possibilitando até mesmo a aposentadoria do indivíduo. Esta aposentadoria não consiste em parar de trabalhar, mas em ter a liberdade de optar por trabalhar ou não, nos casos em que não houver catástrofes, pois a riqueza continuará crescendo automaticamente acima da inflação. Além disso, a instrução sobre finanças possibilita a compreensão das pessoas sobre os impostos, auxiliando-as no pagamento de valores menores em comparação aos indivíduos que não têm esse tipo de conhecimento. Por fim, há também a definição de ativos e passivos, sendo caracterizados como “algo que põe dinheiro no seu bolso” e “algo que tira dinheiro do seu bolso”, respectivamente (Kiyosaki, 1997).

Os benefícios da educação financeira, como a promoção de hábitos de poupança e planejamento, são particularmente relevantes no Brasil, onde a baixa

literacia financeira está associada a altos níveis de endividamento (Santos et al., 2019). A compreensão de conceitos como ativos e passivos, conforme Kiyosaki (1997), permite que indivíduos evitem dívidas supérfluas e construam reservas financeiras, contribuindo para uma maior estabilidade e qualidade de vida, como preconiza Cerbasi (2016).

A compreensão da gestão financeira possibilita não apenas o controle de gastos, mas auxilia na construção de riqueza e na constituição de reservas, melhorando a qualidade de vida e a realização dos sonhos das pessoas. De acordo com Cerbasi (2016), o gerenciamento das finanças pessoais viabiliza não somente o aumento patrimonial, mas desenvolve um bem-estar na vida das pessoas, trazendo a ideia de que o dinheiro é um mecanismo que contribui para os indivíduos conquistarem uma vida mais tranquila.

3. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se, quanto aos seus objetivos, como descritivo e explicativo, com uma abordagem qualitativa e bibliográfica para analisar a relação entre a falta de educação financeira e o endividamento familiar no Brasil, alinhando-se a metodologias empregadas em pesquisas sobre literacia financeira (Lusardi & Mitchell, 2014; Santos et al., 2019). O viés descritivo foi empregado para apresentar o cenário do endividamento familiar no Brasil, destacando sua magnitude e as características atuais (Banco Central, 2025).

A escolha de uma pesquisa descritiva e explicativa, conforme preconiza Creswell (2014), permite descrever o cenário do endividamento e explorar suas causas e consequências, com foco na educação financeira como ferramenta de mitigação. A metodologia visou atender aos objetivos propostos, investigando programas governamentais, fatores do endividamento, seus impactos na qualidade de vida e o papel da educação financeira na formação de cidadãos financeiramente conscientes. A natureza qualitativa permitiu uma análise aprofundada dos conceitos, teorias e percepções sobre o tema, através de artigos, jornais, dados estatísticos e livros, oferecendo uma compreensão mais ampla sobre as situações financeiras familiares.

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa foi desenvolvida através de levantamentos bibliográficos. Este procedimento consistiu na busca, seleção e análise crítica de fontes atualizadas que abordam o endividamento familiar e a educação financeira, com busca e seleção de fontes em bases como Scielo, Google Scholar e repositórios institucionais, priorizando publicações de 2010 a 2025 para garantir atualidade. As principais fontes para a construção do referencial teórico também incluíram livros populares, como "Dinheiro: Os segredos de quem tem: Como conquistar e manter sua independência financeira" (Cerbasi, 2016); "Pai Rico, Pai Pobre" (Kiyosaki, 1997); e, "A arte de ganhar dinheiro" (Barnum, 2022). Além de relatórios e estatísticas oficiais sobre endividamento e inadimplência, obtidos de órgãos como o Banco Central do Brasil, e através da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (CNC, 2025).

A análise dos dados coletados seguiu uma abordagem qualitativa, baseada na interpretação de informações, conforme orienta Creswell (2014). Sendo realizada uma comparação dos conceitos referentes à educação financeira, como os definidos pela OCDE (2005), confrontando as perspectivas de diferentes autores, como Cerbasi (2016) e Kiyosaki (1997), as estatísticas oficiais (Banco Central, 2025; CNC, 2025) e estudos empíricos (Fernandes et al., 2014). A análise buscou atender aos objetivos específicos, examinando a contribuição de programas como a ENEF (CVM, 2010), os fatores do endividamento, seus impactos na qualidade de vida e o papel da educação financeira na formação de cidadãos conscientes, visando o controle de gastos e a prevenção de dívidas insustentáveis (Lusardi & Mitchell, 2014).

Embora a abordagem bibliográfica permita uma análise abrangente do endividamento e da educação financeira, ela apresenta limitações, como a ausência de dados primários coletados diretamente com famílias brasileiras. Estudos futuros poderiam complementar esta pesquisa com abordagens empíricas, como entrevistas ou questionários, para captar percepções específicas sobre a aplicação da educação financeira, conforme sugerem Atkinson e Messy (2012).

Apesar disso, a utilização de fontes diversificadas e atualizadas garante a robustez da análise para alcançar o objetivo de compreender o papel da educação financeira como um mecanismo eficiente para o controle de gastos, para a realização de sonhos e para a garantia de um futuro financeiro mais estável para as famílias brasileiras, evitando o endividamento excessivo.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Conforme abordagem qualitativa descrita na metodologia (Creswell, 2014), o objetivo deste trabalho foi, através de estudos e análises, demonstrar a situação atual do endividamento da população brasileira e evidenciar a importância da educação financeira, conforme definida pela OCDE (2005), como pilar essencial para promover transformações relevantes nesse cenário.

A análise atende aos objetivos específicos, avaliando a contribuição de programas como a ENEF e o Programa Na Ponta do Lápis, identificando fatores socioeconômicos, culturais e comportamentais do endividamento, examinando seus impactos na qualidade de vida e discutindo o papel da educação financeira na formação de cidadãos conscientes (Lusardi & Mitchell, 2014; Santos et al., 2019).

Ao decorrer do estudo buscou-se verificar também as causas e consequências da falta de conhecimentos financeiros adequados, desencadeando gastos desnecessários causados pela cultura do consumo, a contração de dívidas e tomadas de decisões inadequadas por acreditarem ser a melhor alternativa disponível. Os resultados reforçam a interdependência entre literacia financeira e estabilidade econômica, com implicações para políticas públicas e práticas individuais.

A análise dos programas governamentais, como a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) e o Programa Na Ponta do Lápis, revela esforços significativos para viabilização da educação financeira no Brasil. A ENEF, instituída em 2010, busca integrar a educação financeira ao currículo escolar e realizar campanhas de conscientização, enquanto o Programa Na Ponta do Lápis, lançado pelo Ministério da Educação, foca na formação de jovens para práticas financeiras conscientes, como planejamento e consumo responsável (CVM, 2010; MEC, 2025). Contudo, conforme apontado por Atkinson e Messy (2012), a eficácia de tais programas depende de sua adaptação às necessidades de diferentes grupos populacionais, como famílias de baixa renda. A ausência de dados sobre o impacto direto dessas iniciativas no endividamento preconiza a necessidade de avaliações mais robustas, mas sua implementação representa um avanço na promoção da educação financeira no país.

Sendo assim, é de suma importância possuir um bom planejamento financeiro para atingir a independência financeira, definindo metas financeiras claras e criando um plano para alcançá-las (Santos et al., 2019). Além disso, controlar os gastos e evitar o desperdício de dinheiro é essencial para um bom gerenciamento financeiro, podendo adotar algum mecanismo de registro detalhado de despesas para identificar áreas onde possa economizar (Cerbasi, G., 2016). Conforme mencionado no livro “Dinheiro: Os segredos de quem tem” (Cerbasi, 2016), viver gastando além do que possui, em algum momento isso poderá trazer consequências negativas. A Tabela 2, apresentada por Cerbasi (2016), detalha os componentes para um planejamento financeiro eficaz, incluindo a construção de uma 'massa crítica' para garantir estabilidade econômica.

Tabela 2 - Componentes para um planejamento financeiro eficaz (Cerbasi, 2016)

Componentes do plano	Meios	Como?
1) Gastar menos do que se ganha	Eliminar perdas displicentes de dinheiro	a) Não desprezar pequenos valores b) Não desprezar uma boa negociação
	Reduzir gastos desnecessários	a) Relacionar minuciosamente os gastos mensais b) Estudar e revisar a planilha pessoal (familiar) com regularidade c) Cortar gastos supérfluos d) Impor limites mensais à diversão
2) Investir seguindo um plano preestabelecido	Definir o valor mensal a ser poupado	a) Estabelecer um valor que possa ser aplicado todo mês
	Selecionar a melhor alternativa de investimento	a) Ler b) Estudar c) Informar-se
	Definir a massa crítica e a renda desejada em valores atuais	a) Estabelecer a renda desejada b) Verificar qual é a poupança necessária para gerar essa renda em uma aplicação segura c) Verificar se é viável em termos de prazo d) Se necessário, remodelar o plano
3) Garantir a massa crítica	Fazer revisões periódicas do plano	a) Pedir auxílio a especialistas b) Informar-se sobre oportunidades
	Proteger seu patrimônio	a) Maturidade e consciência na hora de investir: não pôr em risco o plano b) Buscar oportunidades com segurança, mesmo que elas nunca venham a aparecer

Fonte: “Dinheiro: Os segredos de quem tem” (Cerbasi, 2016).

O termo massa crítica utilizado na tabela significa:

O volume de recursos que você precisará ter em uma aplicação segura, que gere juros sobre esses recursos, de forma que a renda gerada (após pagamento de imposto de renda e descontados os efeitos da inflação) seja suficiente para cobrir todos os seus gastos mensais (Cerbasi, 2016).

Os fatores socioeconômicos, culturais e comportamentais que contribuem para o endividamento foram identificados na análise. Socioeconomicamente, a facilitação de acesso ao crédito, tendo em vista que 48,3% das famílias encontram-se endividadas em janeiro de 2025 (Banco Central, 2025), incentiva dívidas insustentáveis. Culturalmente, a valorização do consumo imediato, enraizada na sociedade brasileira, leva a gastos desnecessários (CNC, 2025). Comportamentalmente, decisões impulsivas, como a participação em apostas online, que movimentaram até 21 bilhões de reais mensais em 2024 (BC, 2024), refletem a baixa literacia financeira, que limita a avaliação de riscos financeiros (Fernandes et al., 2014). Esses fatores, combinados, perpetuam ciclos de endividamento, agravando a vulnerabilidade financeira das famílias.

Outro ponto importante quanto aos gastos é quando o indivíduo tem a falsa economia, cortando gastos de determinada área de suas finanças, porém, gasta o dobro em outras coisas desnecessárias. Em determinadas situações, as pessoas até poupam de maneira correta, porém ao começarem a prosperar, expandem suas vontades e optam por gastar com luxos (Barnum, 2022). Concomitantemente, Cerbasi (2016) orienta as pessoas a prevenir-se do endividamento excessivo e a buscarem taxas de juros mais baixas, recomendando também que os indivíduos jamais invistam dinheiro sem ter conhecimento prévio sobre para onde o seu dinheiro está sendo direcionado.

Para assegurar uma boa gestão financeira, é fundamental possuir conhecimentos básicos sobre finanças, para que os indivíduos adotem decisões mais assertivas quanto ao seu patrimônio, evitando gastos supérfluos e aplicando-o em investimentos que trarão retorno financeiro. A compreensão dos conceitos de ativos e passivos são essenciais para garantir às pessoas um entendimento melhor sobre finanças e auxiliá-las no gerenciamento de seus recursos. Segundo Kiyosaki (1997), ativo é “algo que põe dinheiro no seu bolso” e passivo é “algo que tira dinheiro do seu bolso”. Dessa forma, através de um modo mais simples, os indivíduos podem compreender melhor os respectivos conceitos,

examinando antes de tomar uma decisão ou de adquirir determinada coisa, verificando se a decisão a ser tomada trará retorno para o seu bolso ou será um gasto desnecessário.

A necessidade de educação financeira é contínua, por isso deve-se estimular os cidadãos a buscarem cada vez mais informações no que concerne às finanças pessoais, investimentos e estratégias de crescimento financeiro. A educação financeira como aliada para a boa gestão de recursos, possibilita não somente o aumento patrimonial, mas permite uma vida mais estável. Os indivíduos que dispõem de melhores orientações financeiras podem até mesmo pagar menos impostos, por conhecerem de maneira mais aprofundada as leis fiscais e políticas de incentivos fiscais. Além disso, o planejamento financeiro pode possibilitar aos cidadãos o alcance de uma aposentadoria, porém, isso não consiste em parar de trabalhar, mas sim na liberdade de escolha entre trabalhar ou não, pois a riqueza continuará aumentando automaticamente acima da inflação, caso não haja nenhum imprevisto (Kiyosaki, 1997).

Para possuir um gerenciamento financeiro favorável é necessário desenvolver hábitos financeiros saudáveis, como poupar recursos, evitar compras impulsivas e manter um estilo de vida compatível com a realidade financeira de cada um. Entretanto, a busca pela independência financeira não deve sacrificar totalmente a qualidade de vida do indivíduo, havendo um equilíbrio entre desfrutar o presente e planejar-se para o futuro. Ao buscar poupar gastos, as pessoas devem atentar-se para não tomar decisões radicais, cortando recursos básicos para sua sobrevivência, como aluguel, alimentação, diversão, remédios e gastos que melhoram a qualidade de vida (Cerbasi, 2016). Esses gastos são indispensáveis para a vida e saúde mental de cada pessoa. Dessa forma, o planejamento financeiro não significa privação de recursos essenciais à vida do indivíduo, mas a adoção de padrões compatíveis com a sua realidade (Cerbasi, 2016).

Os programas governamentais, como a ENEF e o Programa Na Ponta do Lápis, representam esforços significativos para fortalecer a educação financeira no Brasil. A ENEF, ao integrar a educação financeira ao currículo escolar, busca formar cidadãos desde cedo, enquanto o Programa Na Ponta do Lápis reforça a

abordagem prática, abordando temas como consumo consciente e planejamento financeiro (MEC, 2025). Apesar de promissores, a ausência de dados sobre o alcance e impacto dessas iniciativas, como apontado por Atkinson e Messy (2012), sugere a necessidade de avaliações mais robustas para mensurar sua eficácia na redução do endividamento.

Por fim, a insuficiência de educação financeira pode desencadear em más decisões financeiras, endividamento excessivo e dificuldade em construir riqueza a longo prazo (Lusardi & Mitchell, 2014). Sem conhecimento financeiro, pessoas podem sujeitar-se a um ciclo de dívidas, dependendo exclusivamente de seus salários e enfrentando dificuldades em prosperar financeiramente. Como exemplo dessa realidade, pode-se citar os jovens brasileiros que contraíram dívidas devido às apostas em plataformas online, resultando no elevado índice de inadimplência e consequentemente postergando o início da graduação em 2025 (UOL, 2025), como pode ser visualizado no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Jovens que adiaram a graduação devido a gastos com apostas (2025)

Deixou de iniciar uma graduação por ter gastos com bets



Fonte: UOL, 2025.

A educação financeira exerce uma função fundamental na formação de cidadãos capazes de planejar suas finanças e prevenir dívidas insustentáveis, como destacado por Santos et al. (2019). A compreensão de conceitos como ativos e passivos (Kiyosaki, 1997) e a adoção de práticas de planejamento financeiro (Cerbasi, 2016) capacitam indivíduos a gerirem seus recursos de maneira eficiente, promovendo maior estabilidade econômica. Essa capacitação é essencial para evitar comportamentos de risco, como o endividamento por apostas online, e para fomentar uma sociedade mais resiliente financeiramente.

Socialmente, o déficit de educação financeira colabora para a

desigualdade econômica, desenvolvendo pessoas que não têm os conhecimentos essenciais para desfrutar das oportunidades financeiras nem gerenciar seu patrimônio de maneira adequada. Já no contexto econômico do país, uma população financeiramente educada pode desenvolver uma maior capacidade de contribuir para o crescimento econômico, pois indivíduos com conhecimentos sobre finanças são mais dispostos a empreender e investir.

Dessa forma, como proposto pela questão levantada: **estaria a falta de educação financeira relacionada ao endividamento persistente da população brasileira, e quais efeitos essa dinâmica tem sobre a qualidade de vida e o bem-estar financeiro dos indivíduos?** Conclui-se que o aumento no comprometimento de renda das famílias brasileiras e o crescente endividamento das pessoas, são decorrentes da insuficiência de uma educação financeira sólida. Essa ausência conduz a escolhas impulsivas e insustentáveis, como é o caso da expansão da quantidade de apostadores online, levados pela ilusão de ganhos elevados e rápidos, tendo em vista a procura por soluções imediatas para seus respectivos problemas. Sendo assim, percebe-se que a educação financeira é imprescindível para todos os indivíduos, pois capacita a população a tomar decisões bem fundamentadas, gerenciando suas finanças de maneira mais eficiente e prevenindo impactos negativos nas vidas das pessoas, na sociedade e na economia do país.

Embora a análise tenha alcançado os objetivos propostos, algumas limitações devem ser consideradas. A dependência de dados secundários, como relatórios do Banco Central (2025) e notícias (UOL, 2025), restringe a exploração de percepções diretas das famílias brasileiras. Estudos futuros poderiam incorporar dados primários, como entrevistas, para aprofundar a compreensão dos impactos da educação financeira, conforme sugerem Atkinson e Messy (2012). Apesar disso, a triangulação de fontes teóricas, estatísticas e empíricas garante a robustez dos resultados apresentados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou a relação entre o endividamento familiar e a falta de educação financeira no contexto brasileiro, atendendo aos objetivos propostos e confirmando a hipótese de que a baixa literacia financeira contribui para o crescimento das dívidas (Lusardi & Mitchell, 2014; Santos et al., 2019). Por meio de uma abordagem qualitativa e bibliográfica (Creswell, 2014), a pesquisa evidenciou informações visando uma análise minuciosa dos dados apresentados, buscando-se uma melhor compreensão no que se refere à complexidade desse fenômeno e suas consequências para as famílias e para a sociedade como um todo. Para isso, a pesquisa avaliou programas governamentais, identificou fatores do endividamento, analisou seus impactos na qualidade de vida e discutiu o papel da educação financeira na formação de cidadãos conscientes (OCDE, 2005). As conclusões obtidas possibilitam percepções relevantes que colaboram de modo considerável para a compreensão dessa problemática.

As evidências coletadas no decorrer desta pesquisa comprovaram uma interdependência notável entre o endividamento das famílias, que atingiu 48,3% em janeiro de 2025 (Banco Central, 2025), e a deficiência de conhecimentos relacionados à educação financeira, que limita o planejamento financeiro e a compreensão de conceitos básicos, como ativos e passivos (Kiyosaki, 1997; Santos et al., 2019). Dessa forma, evidenciou-se fatores determinantes da taxa de endividamento como a inexistência de um planejamento financeiro bem estruturado, a compreensão limitada no que se refere aos conceitos básicos de finanças pessoais, a facilidade de acesso ao crédito, culturais, como a valorização do consumo imediato, e comportamentais, como a procura por ganhos rápidos em apostas online (BC, 2024; Fernandes et al., 2014). Essa constatação enfatiza a relevância da implementação de políticas públicas, como a ENEF, junto a iniciativas privadas, com a finalidade de proporcionar conhecimentos financeiros às pessoas desde a educação básica até a vida adulta, tendo em vista o combate a esses ciclos de endividamentos e comprometimentos de rendas familiares.

Entretanto, ao considerar a relação entre as circunstâncias apresentadas e o fundamento teórico, pode-se evidenciar algumas limitações devido à sua natureza bibliográfica, que restringiu a análise a dados secundários, como relatórios do Banco Central (2025) e notícias (UOL, 2025). O estudo não pôde

abranger todas as pormenorizações do endividamento familiar, conforme sugerem estudos empíricos (Atkinson & Messy, 2012), devido a sua complexidade e as particularidades de cada situação. Além disso, embora tenha-se alcançado uma compreensão mais aprofundada dessa problemática, é insuficiente afirmar que a pesquisa seja completamente abrangente e definitiva, pois sempre há espaço para novas abordagens como a coleta de dados primários através de entrevistas ou surveys, poderiam oferecer perspectivas mais detalhadas sobre o tema.

Dentre as hipóteses levantadas neste estudo, uma das principais é que a educação financeira insuficiente está diretamente relacionada ao crescimento do endividamento familiar. Os resultados alcançados confirmaram essa hipótese, demonstrando que famílias que possuem conhecimentos financeiros bem estruturados tendem a gerenciar melhor suas finanças e prevenir situações de endividamento excessivo, como evidenciado por estudos empíricos (Lusardi & Mitchell, 2014). No entanto, a complexidade do tema também evidenciou que as causas atribuídas ao endividamento são multifacetadas, incluindo o acesso fácil ao crédito (CNC, 2025), a cultura de consumo e comportamentos de risco, como apostas online (BC, 2024; Fernandes et al., 2014), sendo influenciadas por fatores econômicos, sociais e psicológicos que podem relacionar-se de maneiras imprevisíveis.

A análise dos dados coletados, incluindo relatórios oficiais (Banco Central, 2025; CNC, 2025) e estudos teóricos (Cerbasi, 2016; Kiyosaki, 1997), legitimaram a relação entre baixa educação financeira e endividamento familiar. Esta pesquisa colaborou para a ampliação do entendimento sobre o endividamento familiar no Brasil e da importância da educação financeira como elemento fundamental para a prevenção dessa problemática (Santos et al., 2019). As conclusões oriundas deste trabalho são importantes não apenas para acadêmicos e pesquisadores, mas também para formuladores de políticas públicas, oferecendo subsídios para iniciativas como a ampliação da ENEF, educadores, capacitação de professores (Atkinson & Messy, 2012), instituições financeiras e cidadãos em geral. Pretende-se que os resultados aqui apresentados sejam utilizados como embasamento para novos estudos, possibilitando investigações mais abrangentes e aprofundadas sobre a relação entre educação financeira, endividamento e bem-estar social.

Por fim, esta pesquisa serviu para ressaltar a imprescindibilidade de investir em programas de educação financeira acessíveis e eficazes, alcançando os indivíduos de todos os grupos da sociedade. A implementação de políticas públicas de gerenciamento de finanças pessoais para as famílias brasileiras, tendo como objetivo o desenvolvimento de práticas financeiras saudáveis, é um passo relevante em direção a uma sociedade mais estável economicamente e, conseqüentemente, mais resiliente diante dos desafios financeiros.

6. REFERÊNCIAS

Abmes. Gastos com bets atrasam o ingresso dos brasileiros na graduação. Abmes, 2025. Disponível em: <https://abmes.org.br/noticias/detalhe/5147/gastos-com-bets-atrasam-o-ingresso-dos-brasileiros-na-graduacao>. Acesso em: 21 jul. 2025.

Atkinson, A.; Messy, F.-A. Measuring financial literacy: results of the OECD/INFE pilot study. OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, n. 15, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/5k9csfs90fr4-en>. Acesso em: 21 jul. 2025.

Banco Central do Brasil. Análise técnica sobre o mercado de apostas online no Brasil e o perfil dos apostadores. Brasília, set. 2024. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/EE119_Analise_e_tecnica_sobre_o_mercado_de_apostas_online_no_Brasil_e_o_perfil_dos_apostadores.pdf. Acesso em: 21 jul. 2025.

Banco Central do Brasil. Comprometimento de renda das famílias com amortização da dívida com o Sistema Financeiro Nacional - com ajuste sazonal (RNDBF). Brasília, fev. 2025a. Disponível em: <https://dadosabertos.bcb.gov.br/dataset/29036-comprometimento-de-renda-das-familias-com-amortizacao-da-divida-com-o-sistema-financeiro-naci>. Acesso em: 21 jul. 2025.

Banco Central do Brasil. Comprometimento de renda das famílias com o serviço da dívida com o Sistema Financeiro Nacional - sem ajuste sazonal (RNDBF). Brasília, fev. 2025b. Disponível em: <https://dadosabertos.bcb.gov.br/dataset/29265-sgs>. Acesso em: 21 jul. 2025.

Banco Central do Brasil. Endividamento das famílias com o Sistema Financeiro Nacional. Brasília, fev. 2025c. Disponível em: <https://dadosabertos.bcb.gov.br>. Acesso em: 21 jul. 2025.

Banco Central do Brasil. Endividamento das famílias com o Sistema Financeiro Nacional em relação à renda acumulada dos últimos doze meses (RNDBF). Brasília, fev. 2025d. Disponível em: <https://dadosabertos.bcb.gov.br/dataset/29037-endividamento-das-familias-com-o-sistema-financeiro-nacional-em-relacao-a-renda-acumulada-dos>. Acesso em: 21 jul. 2025.

Banco Central do Brasil. Gráfico do comprometimento de renda das famílias com amortização da dívida com o Sistema Financeiro Nacional - com ajuste sazonal (RNDBF). Brasília, fev. 2025e. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/sgspub/consultarvalores/consultarValoresSeries.do?method=consultarGraficoPorId&hdOidSeriesSelecionadas=29036>. Acesso em: 21 jul. 2025.

Banco Central do Brasil. Gráfico do comprometimento de renda das famílias com o serviço da dívida com o Sistema Financeiro Nacional - sem ajuste sazonal (RNDBF). Brasília, fev. 2025f. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/sgspub/consultarvalores/consultarValoresSeries.do?method=consultarGraficoPorId&hdOidSeriesSelecionadas=29265>. Acesso em: 21 jul. 2025.

Banco Central do Brasil. Gráfico do endividamento das famílias com o Sistema Financeiro Nacional em relação à renda acumulada dos últimos doze meses (RNDBF). Brasília, fev. 2025g. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/sgspub/consultarvalores/consultarValoresSeries.do?method=consultarGraficoPorId&hdOidSeriesSelecionadas=29037>. Acesso em: 21 jul. 2025.

Barnum, P. T. A arte de ganhar dinheiro. Edição digital. São Paulo: Montecristo, 2022.

Bruhn, M. et al. The long-term impact of high school financial education: evidence from Brazil. ResearchGate, 2022. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/362518824>. Acesso em: 21 jul. 2025.

Cerbasi, G. Dinheiro: os segredos de quem tem: como conquistar e manter sua independência financeira. São Paulo: Gente, 2016.

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC): endividamento avança e há melhora na inadimplência. Rio de Janeiro, fev. 2025. Disponível em: https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2025/03/Analise_Peic_fevereiro_2025.pdf. Acesso em: 21 jul. 2025.

Costa, J. et al. Brazilians' attitude towards personal debt: an approach to developing and validating a measurement scale. Research Square, 2025. Disponível em: <https://www.researchsquare.com/article/rs-4687499/v1>. Acesso em: 21 jul. 2025.

Creswell, J. W. Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches. 4. ed. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2014.

CVM. Instituída a Estratégia Nacional de Educação Financeira. Brasília, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/cvm/pt-br/assuntos/noticias/2010/instituida-a-estrategia-nacional-de-educacao-financeira-6b74a1a52ae34f379c7c651e4fc6874f>. Acesso em: 21 jul. 2025.

Delasport. History of slot machines: from mechanical to mobile. 2024. Disponível em: <https://www.delasport.com/history-of-slot-machines/>. Acesso em: 21 jul. 2025.

Estatística Fácil. Glossário: o que é seasonal adjustment (ajuste sazonal). 2024. Disponível em:

<https://estatisticafacil.org/glossario/o-que-e-seasonal-adjustment-ajuste-sazonal/>. Acesso em: 21 jul. 2025.

Fernandes, D.; Lynch Jr, J. G.; Netemeyer, R. G. Financial literacy, financial education, and downstream financial behaviors. *Management Science*, v. 60, n. 8, p. 1861-1883, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1287/mnsc.2013.1849>. Acesso em: 21 jul. 2025.

Global Growth Insights. Social casino market size, share, growth, and industry analysis, by types (slots, poker, bingo, blackjack, roleta, baccarat, raspadinhas, outros), by applications (web, mobile), regional insights and forecast to 2033. 2025. Disponível em: <https://www.globalgrowthinsights.com/market-reports/social-casino-market-100848>. Acesso em: 21 jul. 2025.

Griffiths, M.; Killick, E. The psychology of in-play sports betting: a brief overview. 2018. Disponível em: <https://irep.ntu.ac.uk/id/eprint/34515/1/11941Griffiths.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2025.

Infomoney. Gastos com apostas online adiam entrada na universidade para 34% dos jovens. 2025. Disponível em: https://www.infomoney.com.br/brasil/gastos-com-apostas-online-adiam-entrada-na-universidade-para-34-dos-jovens/?utm_source=the_news&utm_medium=newsletter&utm_campaign=10-07-2025. Acesso em: 21 jul. 2025.

Kiyosaki, R. *Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro*. Rio de Janeiro: Alta Books, 1997.

Lusardi, A.; Mitchell, O. S. The economic importance of financial literacy: theory and evidence. *Journal of Economic Literature*, v. 52, n. 1, p. 5-44, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1257/jel.52.1.5>. Acesso em: 21 jul. 2025.

Magalhães, J. et al. Health, economic and social impacts of the Brazilian cash transfer program on the lives of its beneficiaries: a scoping review. *BMC Public Health*, v. 24, 2818, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12889-024-20046-2>. Acesso em: 21 jul. 2025.

MEC. Conferências sobre educação financeira acontecerão em maio. Brasília, 2010. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/enef>. Acesso em: 21 jul. 2025.

MEC. Programa Na Ponta do Lápis: educação financeira nas escolas. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/na-ponta-do-lapis#:~:text=O%20Programa%20Na%20Ponta%20do,a%20implementação%20dos%20temas%20transversais>. Acesso em: 21 jul. 2025.

OCDE. *Improving financial literacy: analysis of issues and policies*. Paris: OECD Publishing, 2005. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/financial-education/37768440.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2025.

Portal G1. Na Ponta do Lápis: MEC cria programa para levar educação financeira às escolas públicas. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2025/07/10/na-ponta-do-lapis-mec-cria-programa-educacao-financeira.ghtml>. Acesso em: 21 jul. 2025.

Santos, D. B.; Mendes-Da-Silva, W.; Flores, E. Financial literacy and household debt: evidence from Brazil. *Emerging Markets Review*, v. 39, p. 209-223, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ememar.2019.04.002>. Acesso em: 21 jul. 2025.

Silva, J. R. et al. Determinants of household debt: a systematic review of the literature. *Sustainability*, v. 17, n. 5, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su17052024>. Acesso em: 21 jul. 2025.

Silva, J. R. et al. The impact of financial literacy on the risk of indebtedness: a study with Generation Z. *ResearchGate*, 2025. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/387054054>. Acesso em: 21 jul. 2025.

The News. 1/3 dos jovens brasileiros prefere apostar na sorte do que na educação. 2025. Disponível em: <https://thenewsc.beehiiv.com/p/10-07-2025-d795>. Acesso em: 21 jul. 2025.

Veja. O alerta do Banco Central sobre o endividamento dos brasileiros. 2025. Disponível em: https://veja.abril.com.br/economia/o-alerta-do-banco-central-sobre-o-endividamento-dos-brasileiros/#google_vignette. Acesso em: 21 jul. 2025.

Vieira, K. M.; Bataglia, W.; Sereia, V. F. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. *Redalyc*, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2737/273721469004.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2025.